

## ESPORTES

AUTOMOBILISMO Primeira mulher a vencer a F4 Brasil, catarinense de 19 anos celebra a chance de pilotar na F1 Academy 2025

# Acelera, Rafaela!

ARTHUR RIBEIRO\*

Sorriso no rosto, cabelos castanhos ondulados, recordes pelo caminho, vitórias históricas e muita velocidade. É assim que Rafaela Ferreira brilhou em 2024 e se consolidou como um dos principais destaques da nova geração de pilotos brasileiros. A jovem de 19 anos, natural de Criciúma, Santa Catarina, marcou o nome na Fórmula 4 Brasil ao se tornar a primeira mulher a vencer uma prova na categoria. Agora, acelera para ser a segunda representante verde-amarela a guiar na F1 Academy, principal competição feminina de base do automobilismo mundial.

Não bastasse o feito histórico de ser a dona da primeira vitória de uma mulher na F4 Brasil, Rafaela repetiu a dose duas vezes. Os três triunfos, somado aos outros pódios e pole positions, rendeu a ela a quarta colocação geral no campeonato e o título de equipes pela Racing TMG, time pelo qual competiu por duas temporadas.

"Foi um ano de muita evolução. Foram bons resultados, momentos importantes, aprendizados e fico feliz com tudo que a gente fez na F4", disse ao **Correio**, durante o Grande Prêmio de Interlagos de Fórmula 1, em novembro.

O próximo passo dela é internacional. A catarinense será a piloto da Racing Bulls (RB), equipe irmã da Red Bull, na F1 Academy. Criada em 2023, a competição é 100% feminina e tem a tutela da Fórmula 1 para trabalhar o desenvolvimento de jovens mulheres no automobilismo. Aurelia Nobels, de 17 anos, representou o Brasil na última temporada e ficou em 12º. O título ficou com Abbi Pulling, da Alpine.

"Estou muito feliz. É um grande passo para a minha carreira, estar perto e trabalhando com um time da Fórmula 1. A gente sabe que vários pilotos passaram por lá e construíram uma carreira importante, então é muito legal ter essa possibilidade de aprender com eles", contou a jovem, que teve o primeiro fim de semana junto à construtora, durante o GP de Interlagos, em São Paulo, no começo de novembro.

"Estar por dentro dos boxes, ver o trabalho de perto, conhecer as pessoas e ver o quanto elas levam a sério esse esporte é uma oportunidade e tanto. Espero evoluir muito no ano que vem, continuar dando meu melhor, assim como fiz na Fórmula 4 e poder disputar o campeonato nas primeiras posições. Quero estar lutando na F1 Academy e fazer de tudo para levar a RB ao pódio e ter vitórias lá fora",

Marcelo Machado de Melo/Vicar



Rafaela Silva começou a preparação para a próxima temporada: ela treina com concorrentes e faz o reconhecimento de pistas no exterior

completou Rafaela.

O exterior, inclusive, é apenas mais um dos muitos desafios que compõem a trajetória dos brasileiros que alimentam o sonho de pilotar nos principais palcos mundiais. Até por isso, o Brasil passou sete anos sem ter um representante na Fórmula 1, jejum encerrado após Gabriel Bortoletto ser anunciado como futuro titular da Sauber. Para a catarinense, ainda há o empecilho extra de ser mulher e precisar enfrentar

os preconceitos, mas a resposta é dada nas pistas.

"Para ser um piloto bom, disputando na ponta em grandes categorias, é preciso um conjunto de fatores. A gente começa a ir para fora muito cedo, ficar longe de casa, em um país desconhecido, o que é uma dificuldade logo de cara. A parte financeira ainda pesa muito, até porque é tudo em euro ou dólar. É uma série de coisas que atrapalham, mas seguimos batalhando. O

importante é sempre seguir em frente", compartilhou.

Ainda assim, independentemente de qualquer empecilho, o foco é claro: acelerar. Mais perto da Fórmula 1, Rafaela quer seguir aprendendo para alçar voos e velocidades cada vez mais altas, além de claro, vencer.

"Começamos os preparativos para o ano que vem, treinando com as garotas que vão competir comigo e também conhecendo as pistas do exterior. Acho que

vai ser uma temporada muito boa, a RB participou da última edição com a Amina (Al Qubaisi), então tem os dados, as gravações on-board (vídeo na visão do piloto) e tudo que precisar", detalhou. "Quero estar nas primeiras posições e levantar a bandeira do Brasil. Sinto o carinho do povo brasileiro, sempre apoiando e incentivando, então planejo dar alegria ao nosso país e sempre poder representar as mulheres", discursou.

## TÊNIS DE MESA

## Bruna lamenta saída da Seleção

Primeira brasileira a disputar Jogos Olímpicos e Paralímpicos no mesmo ciclo, Bruna Alexandre lamentou a saída da Seleção Olímpica de tênis de mesa e ressaltou ter vivido um "sonho solo" nos últimos três meses.

Por meio de publicação no Instagram, Bruna Alexandre destacou ter deixado a equipe a contragosto e que foi informada de que era "apenas" uma atleta paralímpica.

"Sigo firme, resistente e resiliente no ciclo paralímpico que se inicia. Obrigada a todos que sonharam comigo neste duplo sonho olímpico", diz trecho da postagem.

"A título de esclarecimento, fui informada que apenas sou uma atleta paralímpica, ou seja, realmente vivi um sonho solo nestes últimos 3 meses. O que me resta, portanto, é seguir nas paralimpíadas, sem meu técnico particular, que recentemente também me foi retirado", expôs.

Na Olimpíada de Paris, Bruna disputou dois jogos da equipe feminina do Brasil nas oitavas contra a Coreia do Sul. Na Paralimpíada, a catarinense de Criciúma conquistou dois bronzes — individual WS10 e duplas WD20 (andantes) ao lado da conterrânea Danielle Rauen.

Bruna é a maior medalhista

Aberlardo Mendes Jr/CB, DA Press



Bruna Alexandre garante foco no ciclo para Los Angeles-2028

paralímpica do Brasil no tênis de mesa, com seis pódios. Além dos bronzes em Paris, foi duas vezes terceira colocada na Rio-2016 e vice-campeã e bronze em Tóquio-2020.

Em junho, o **Correio** apresentou a história de Bruna. Aos seis meses de vida, ela foi submetida à amputação do braço direito por consequência de uma trombose, provocada por uma injeção mal aplicada. Começou no tênis de mesa aos 12 anos, influenciada pelo irmão. Até 2009, esteve em torneios apenas para atletas sem deficiência.

## FUT. FEMININO

## As meninas de prata de Taguatinga

MEL KAROLINE\*

Dezembro trouxe para as alunas do Colégio Adventista de Taguatinga a experiência de vivenciar pela primeira vez os Jogos Escolares Sul-americanos. A trajetória desde o regional até o internacional marcou o bom desempenho da equipe no futsal feminino sub-14. Finalistas em Bucaramanga, na Colômbia, foram vice-campeãs após perderem para a Venezuela em uma final dramática.

Para chegar até a Colômbia, as candangas conquistaram a vaga subindo os degraus. Estrearam na etapa regional de Taguatinga, na qual foram campeãs e ganharam o acesso para o distrital. Nessa fase, disputaram com os campeões de cada regional de ensino e também triunfaram, confirmando a presença no Jogos Escolares Brasileiros (JEBs 2024), disputado em Recife (PE). O troféu do torneio nacional veio para Brasília e, com o feito, as candangas tiveram a honra de representar o Brasil nos Jogos Escolares Sul-americanos, na Colômbia, pela primeira vez.

Divulgação



As brasilienses venceram Peru, Venezuela, Uruguai e Colômbia até a final

Em solo colombiano, o bom desempenho não foi diferente. As representantes do DF chegaram invictas na final após empilharem vitórias contínuas desde a estreia. O primeiro adversário a ficar pelo caminho foi o Peru, com direito a goleada por 7 x 0, e depois Venezuela (4 x 2), Uruguai (3 x 1) e a Colômbia, cujo placar elástico de 6 x 1 carimbou o passaporte para a final.

Na decisão, a revanche contra as venezuelanas parecia encaminhar para o título das garotas da capital federal, que abriram 3 x 0 de vantagem. No entanto, a Venezuela buscou o resultado no tempo normal e, na prorrogação, fez o gol da virada restantando apenas seis segundos para se

sagar campeã.

Ainda assim, nem mesmo o resultado amargo na decisão ofuscou a alegria das brasilienses em vestir as cores do Brasil em um torneio continental. "Nos preparamos muito para a competição. Conquistamos o JEDF, garantimos uma vaga no JEBs, no qual fomos campeãs invictas, chegamos no sul-americano e fomos de cara para a final. Esse foi um feito que ficará sempre na memória. Apesar da derrota dramática na final, foi muito boa a experiência em outro país", contou ao **Correio** a pivô Rebeca Monteiro, de 13 anos.

A emoção de competir no cenário internacional tomou conta até de quem não entrou

em quadra, mas também fez parte da trajetória, como o caso do professor de educação física Marcos Célio Costa. "Na hora que toca o hino nacional e você percebe que está representando o seu país, para mim, caiu a ficha nessa hora. Aí você sente aquele 'algo' diferente que não é igual às outras competições de que você já participou", comentou o professor.

Para Júlia Alves, de 14 anos, o ano foi muito agradável para a equipe. A jovem jogadora diz que, como time, cresceram em questão de maturidade e aponta que foi um pilar que falharam no ano anterior. De despedida da equipe sub-14, conta que realizou muitos sonhos e um deles foi sair do país. "Esse foi o nosso ano, agradeço muito a Deus por todas as oportunidades que Ele nos proporcionou a cada dia. Fizemos uma grande campanha, mas, infelizmente, não saímos com a vitória e sofremos uma derrota amarga para a Venezuela", relatou.

Júlia ainda deixa um recado para todas as meninas que sonham em praticar a modalidade. "É acreditar que tudo vale a pena e confiar no seu potencial. Nunca desistir dos seus objetivos, seguir em frente e sempre lutar pela vitória. Colocar sempre Deus na frente de tudo o que for fazer e sempre estar em oração pelos seus planos", finalizou.

\* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

## Giro esportivo

RAFAEL RIBEIRO/CBF



## Copa América Feminina

Octacampeão da Copa América Feminina, o Brasil enfrentará Colômbia, Paraguai, Venezuela e Bolívia na disputa entre 12 de julho e 2 de agosto. Os finalistas se classificam para a Olimpíada de 2028.

Emmanuel Dunand/AFP



## Ciclismo BMX

Atleta revelação do país, Gustavo Bala Loka está classificado para a semifinal do BMX Freestyle Park. Ontem, foi o 22º colocado entre 24 que avançavam. O compatriota Caio Rabisco foi 42º.

ATP Tour



## Tênis

João Fonseca está garantido na semifinal do Next Gen Finals, o torneio entre os oito melhores jovens do masculino. O brasileiro de 18 anos bateu o norte-americano Learner Tien por 3 sets a 1.

Marcio Rodrigues/MPIX/CPB



## Esportes de inverno

O rondoniense Cristian Ribera cruzou a linha de chegada da etapa da Finlândia da Copa do Mundo no mesmo instante em que o chinês Zheng Pen e recebeu a medalha de ouro da prova dos 10 km.

Gustavo Roquete/Capital SAF



## Capital

Atual vice-campeão do Candangão, o Capital inaugurou, ontem, no Setor Comercial Sul, a primeira loja oficial de um time do DF. Produtos casuais, uniformes de jogo e outras peças estão disponíveis.

André Gomes/Brasiliense



## Brasiliense

De olho no Candangão, Brasiliense venceu o Crac-GO por 3 x 0 em Catalão. Os gols foram marcados por Tobinha, Keynan e Rubens. O jogo de ontem foi o quarto compromisso do Jacaré na pré-temporada.